

Hospital Universitário de Canoas abre 50 novos leitos

Expansão inclui UTI adulta e novos equipamentos para a instituição

/ SAÚDE

Laura Richa

laura.oliveira@jcrs.com.br

O Hospital Universitário de Canoas (HU) passou a operar, nesta quinta-feira, com 359 leitos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A ampliação foi oficializada durante cerimônia realizada pela manhã na instituição, com a abertura de 50 novos leitos. A medida representa um aumento de cerca de 16% na capacidade anterior, que era de 309 leitos.

A nova estrutura está dividida entre 20 leitos de obstetrícia, 15 pediátricos e 15 de isolamento. A ampliação ocorre em um momento de expansão da estrutura do hospital, que também recebeu dez novos leitos de UTI adulta, sete salas cirúrgicas, um novo angiógrafo e um tomógrafo.

A assistência materno-infantil está entre as áreas beneficiadas pela abertura. Atualmente, o HU realiza cerca de 300 partos por mês e é referência no atendimento de gestantes, incluindo casos de alto risco. A unidade também conta com UTI neonatal e alojamento conjunto.

Durante o ato, a secretária municipal da Saúde, Ana Boll, destacou o impacto da ampliação na capacidade de atendimento da rede pública. “A abertura de 50 novos leitos significa ampliar o acesso e



BRUNO OURIQUE/PMC/JC

Novas unidades ampliam em cerca de 16% a capacidade anterior

permitir que mais pessoas sejam atendidas simultaneamente”.

Segundo a superintendente hospitalar da Associação Saúde em Movimento (ASM), Tatiani Pacheco, entidade responsável pela gestão do HU, os novos leitos foram estruturados para atender uma demanda já existente. Ela explicou que a ampliação faz parte de um projeto elaborado em conjunto com a Prefeitura, a Câmara Municipal e a entidade gestora e apresentado ao Ministério da Saúde.

A iniciativa conta com um aporte mensal de R\$ 4,8 milhões do Governo Federal, segundo Pacheco. Os recursos são destinados à estruturação dos leitos, equipamentos e ampliação dos atendimentos previstos no plano operativo pactuado com o Município.

Para a presidente da ASM, Cláudia Vitti, a abertura representa a retomada de parte da capacidade assistencial do hospital. “A estrutura do Hospital Universitário sempre teve grande potencial, mas era necessário recuperar os leitos, os equipamentos e as condições adequadas de atendimento”, disse.

O prefeito de Canoas, Aírton Souza citou outras medidas de ampliação da estrutura hospitalar, como a realização de mutirões cirúrgicos e a abertura de novas salas. “Cada novo leito representa mais atendimento, mais acesso e mais dignidade para quem precisa. Seguimos trabalhando para que o HU possa utilizar plenamente sua estrutura e ampliar ainda mais os serviços oferecidos à população nos próximos meses”, afirmou.

Formação médica é debatida em congresso na Capital

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Entre esta quinta-feira e domingo, Porto Alegre sedia o 64º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem), o evento acontece no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). O congresso é realizado pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), com tema principal: “Diretrizes da educação médica: avaliação e qualidade a serviço de toda a sociedade”.

Em uma das oficinas do evento, foi abordado “Como construir práticas antirracistas na formação médica?”. Na avaliação do estudante e coordenador de comuni-

cação da Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina (Denem), Otacilio Silva, a construção das práticas antirracistas na medicina surge de uma perspectiva que tem que ser construída desde o início da graduação.

“Não é algo que vamos falar que tem que ser feito de determinada forma, é uma construção coletiva do entendimento e da análise, entendendo quais são as perspectivas e o que se precisa fazer pensando no recorte racial”, afirma.

Para Silva, a negritude dentro desse ramo é algo complicado. “Nos seis anos de graduação, eu fui me entendendo, é um processo de tornar-se negro e de me tornar um negro médico. Há evidên-

cias e dados que detalham que a maior parcela da população que alcança o Sistema Único de Saúde (SUS) são pessoas negras. Se nós não mantivermos, diariamente, práticas antirracistas, os pacientes também vão sofrer com isso. É uma formação que começa no primeiro período e não encerra no décimo segundo”.

Conforme Denise Herdy, diretora da Abem, é um período de consolidação de muitos valores da educação médica. “Não há mais um predomínio de aulas teóricas com grandes anfiteatros, 150 alunos. Migramos para um modelo de um trabalho com grupos menores, com atividades mais práticas, que fazem sentido para o aluno no aprendizado”.

Setor trabalhista debate medidas contra o dumping social no Estado

/ TRABALHO

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

Entidades ligadas ao setor trabalhista se reuniram na II Jornada sobre Dumping Social no Rio Grande do Sul, sediada no Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-4), em Porto Alegre, nesta quinta-feira. O encontro marcou o debate sobre os impactos da concorrência desleal nas relações de trabalho e os desafios relacionados à regulamentação de serviços terceirizados.

O evento foi promovido pelo Instituto Gaúcho de Asseio e Serviços (Igas RS), pelo Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do Estado do Rio Grande do Sul (Sindasseio RS) e pela Federação dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação do Estado do Rio Grande do Sul (Feeac RS), com apoio da Escola Judicial do TRT da 4ª Região (EJud4).

O dumping social ocorre quando empresas descumprem a legislação trabalhista para reduzir custos e obter vantagem competitiva sobre aquelas que cumprem suas obrigações. Entre as irregularidades estão o desrespeito a direitos como férias, décimo terceiro salário, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), saúde e segurança no trabalho.

A prática acaba por provocar precarização das relações de trabalho e afetar a concorrência entre empresas, além de gerar impactos para a sociedade. O segmento de asseio e conservação e serviços terceirizados reúne aproximadamente 1.272 empresas e 68.596 trabalhadores no Rio Gran-

de do Sul.

Para o presidente do Igas RS, Luiz Carlos dos Santos, o enfrentamento do problema depende da participação dos setores público e privado, especialmente nos processos de contratação e licitação. “Um dos grandes desafios é conseguir amplitude, principalmente na mudança da legislação em relação à questão da contratação dos serviços terceirizados, ou seja, nas licitações. Nós também criamos uma cartilha via Superintendência Regional do Trabalho no Rio Grande do Sul, para discutir esse assunto”, pontua. Santos complementa que a adoção de critérios adequados pelos órgãos públicos responsáveis pela contratação dos serviços também é necessária para garantir relações regulares.

“Acredito que a segunda jornada de combate ao dumping social tem uma missão muito importante, dar visibilidade às boas práticas. Precisamos conhecer e reconhecer as empresas que fazem o correto. Nós queremos um mercado competitivo, mas dentro das regras”, reforça a presidente do Sindasseio RS, Adriana Mello, no ato de abertura.

A programação ainda ampliou o tema com painéis voltados a debater o impacto do dumping na economia e sociedade.

Sobre a continuidade da iniciativa e a realização de novas edições, o presidente do Igas RS defendeu a atualização permanente das discussões diante das mudanças no mercado de trabalho. “Tudo precisa ter continuidade. Até porque o ambiente muda, as coisas evoluem, e você precisa, dentro dessa evolução, também fazer uma atualização disso.”

Chuva retorna ao RS nesta sexta, com risco de temporais no sábado

/ CLIMA

O Rio Grande do Sul terá uma mudança nas condições do tempo a partir desta sexta-feira. A instabilidade deve ganhar força no sábado, quando há previsão de chuva forte e trovoadas em grande parte do Estado. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu aviso laranja de perigo para tempestades no Norte e no Noroeste e estima acumulados de 80 a 100 milímetros nessas áreas entre quinta-feira e o fim do sábado.

Nesta sexta, a chuva deve atingir inicialmente o extremo no-

roeste. A previsão indica poucas nuvens pela manhã, mas aumento da nebulosidade à tarde e à noite, quando podem ocorrer pancadas de chuva e trovoadas. No sábado, as condições de chuva se espalham pelo território gaúcho. O Centro e o Leste gaúcho, incluindo Porto Alegre, estão sob alerta amarelo, de perigo potencial. Na Capital, a temperatura deve variar entre 13°C e 23°C. A persistência da chuva, somada aos volumes registrados anteriormente, pode favorecer novas cheias de rios e alagamentos em áreas que ainda enfrentam os efeitos das chuvas recentes.